



Um balanço da produção acadêmica sobre a imigração de bolivianos em São Paulo

A balance of the academic production on immigration of Bolivians in São Paulo

Fabio Martinez Serrano Pucci¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar um balanço da produção acadêmica sobre a imigração de bolivianos para São Paulo. Em seguida, exploram-se algumas das lacunas no conhecimento deixadas por esses estudos, indicando de que maneira a pesquisa de Mestrado *Viver “Outramente”: Moradia, Condições de Vida e a Produção da Alteridade dos Bolivianos em São Paulo*² se apropriou delas. Por fim, expõem-se sucintamente as referências teóricas do referido projeto.

Palavras chave: Imigração; Bolivianos; Cidade; Alteridade; “Estado da arte”.

Abstract

The main objective of this article is to present the balance of the academic production about the immigration of Bolivians to São Paulo. Thus, it is explored some issues that were not sufficiently developed by these studies, showing in which way the Master Degree Research *Living differently: housing, living conditions and the production of the otherness of Bolivians in São Paulo* developed them. Finally, it is briefly demonstrated the theoretical references of this project.

Keywords: Immigration; Bolivians; City; Otherness; “State of the art”.

1 O autor é graduado em Ciências Sociais pela PUC-SP e mestre em Ciências Sociais pela mesma instituição. É doutorando em Sociologia pela UFSCar.

2 Esse projeto é desenvolvido junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, sob orientação da Professora Doutora Maura Pardini Bicudo Vêras. Ele é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 14/21387-3.



Introdução

Segundo Silva (1997), o processo de emigração boliviana para o Brasil inicia-se a partir de 1950. O perfil dos emigrantes era de jovens que chegavam ao país para estudar ou trabalhar e acabavam permanecendo. Hoje em dia estes jovens são “pequenos empresários e profissionais liberais” (SILVA, 1997, p. 82). Alguns deixaram de lado a ideia de voltar à Bolívia por causa da “conjuntura política e econômica que se instaurou em 1952 pelo *Movimento Nacionalista Revolucionário* (MNR) (SILVA, 1997, p. 84, grifo do autor), pois este “frustrou as expectativas de mudanças profundas no país e passou a estimular a saída desses jovens profissionais.” (SILVA, 1997, p. 84).

Em 1940 apenas uma boliviana entrou via marítima. Esse número sobe para três em 1950. Silva levanta a hipótese de que isso ocorreu porque a entrada se dava principalmente via aérea (SILVA, 1997, p. 84).

A partir da década de 1966 até 1973, a economia brasileira está crescente por causa das grandes obras da ditadura militar. Nesse período “o fluxo de imigrantes se mantém” (SILVA, 1997, p. 85). Na década de 1980 continua estável, ainda que a economia estivesse em crise. Esses bolivianos vinham em busca de trabalho e “acabaram preenchendo a necessidade de mão-de-obra barata para pequenas confecções” (SILVA, 1997, p. 85). Antes dominada pelos judeus, e a partir da década de 1970 pelos coreanos (SILVA, 1997, p. 85).

Segundo estimativas da Pastoral dos Migrantes, há cerca de 80 mil bolivianos em São Paulo, mas este número pode estar sendo tanto superestimado como subestimado, pois as pesquisas oficiais não levam em conta os imigrantes indocumentados (SILVA, 2005a). Já o Censo 2010 (IBGE) estima que há 21.680 bolivianos na cidade. Essa diferença ocorre devido ao fato de o Censo ser uma fonte oficial, o que faz com que muitos bolivianos indocumentados não queiram participar, por esse motivo subestima-se o número real de bolivianos por essa fonte.

Silva (1997) traçou um perfil dos imigrantes bolivianos com base no fichário da Pastoral do Migrante. Ele consultou “332 fichas *entre os anos de 1985 a julho de 1994*” (SILVA, 1997, p. 91, grifo nosso). Muitas dessas fichas não continham informações completas. Ele chegou ao seguinte resultado:

[...] a maioria, **74,2%**, é do sexo masculino, e **25,8%** do sexo feminino. [...] faixa etária [...] **entre os 20 a 40 anos, 74,3%**, sendo que **dos 40 aos 50 anos, apenas 8,9%**, e o restante acima de 50 anos. [...] Quanto à origem [...] **La Paz, [...] 42,16%**. Isso não significa que todos sejam naturais desse Estado, [...] **Cochabamba, 9,2%; Oruro, 4,9%**; Potosí, Santa Cruz e Chuquisaca. A **profissão** mais citada [...] **costureiro, totalizando 48,8%**. [...] outras profissões [...], médicos, estudantes, operários, domésticas etc. O estado civil da **maioria é solteiro, 56,6%**, [...]. **Quanto ao local de residência na cidade de São Paulo predominam os bairros do Brás, Bom Retiro e Pari.** (SILVA, 1997, p. 91-2, grifos nossos).

Entretanto, em pesquisa feita mais recentemente, ele notou algumas mudanças que alertam para algumas conclusões importantes: ele aponta para uma maior



proporção de mulheres em relação a homens do que se constatava tempos antes. Se antes elas representavam 25,8% (SILVA, 1997:91 apud SILVA, 2003: 29), agora representam 44,9% (SILVA, 1999: 24 apud SILVA, 2003: 29). Segundo o autor, isso quer dizer que os imigrantes estão trazendo suas famílias para cá ou constituindo novas famílias aqui. A conclusão que ele chega é a de que esta mudança é sinal da *consolidação da imigração boliviana na cidade*.

Síntese da bibliografia fundamental

Tendo em vista este contexto introdutório, apresenta-se uma breve síntese do “estado da arte” da literatura sobre a presença de bolivianos em São Paulo, para então exporem-se os assuntos nos quais a presente pesquisa se centrará, bem como o marco teórico que embasará esta pesquisa.

O primeiro artigo produzido sobre a imigração boliviana em São Paulo foi publicado na revista *Travessia* por Sidney Antônio da Silva (SILVA, 1995a). Ele abordou as vivências desses imigrantes e os conflitos com a população local. Então, o autor realizou uma dissertação de mestrado sobre o assunto (SILVA, 1997) na qual analisou desde a diáspora desses imigrantes até o seu cotidiano, suas estratégias de sobrevivência e o papel da cultura em suas trajetórias. Em outros trabalhos ele aborda o tema da intolerância e do preconceito (SILVA, 1998a e SILVA, 2005b), da mobilidade econômica e social desses imigrantes (SILVA, 1998b; SILVA, 2006), dos processos de formação de uma identidade cultural (SILVA, 2005a, SILVA, 2005c; SILVA, 2007) e de sua religiosidade, tradições e festas (SILVA, 2003). Embora suas pesquisas tenham abrangido grande diversidade de assuntos, permaneceram temas que foram mais explorados por outros pesquisadores.

Há uma pesquisa que trata sobre a questão do lazer e a relação dos bolivianos com o futebol, esporte que eles apreciam bastante. Alves (2011) busca “estudar as figurações sociais, as relações de poder, a diferenciação e as redes de interdependência relacionadas a prática do futebol na Praça Kantuta” (ALVES, 2011, p. 29).

Há uma série de pesquisas (PRETURLAN, 2012; FREITAS, 2009; FREIRE DA SILVA, 2008) cuja preocupação central é o assunto da subcontratação de mão-de-obra para as oficinas de costura e a relação disto com processos de reestruturação produtiva do ramo de confecção em São Paulo. Estes trabalhos buscam apreender as relações de subalternidade, informalidade e precariedade envolvidas na mão-de-obra não qualificada. Além disso, estudam até que ponto esse ramo oferece oportunidades de mobilidade social para os imigrantes.

Nesse sentido, Preturlan (2012) explora até que ponto as diferenças e hierarquias de classes sociais (no interior do grupo de bolivianos em São Paulo) contribuem para o entendimento dos fluxos migratórios desses imigrantes – relacionando a mobilidade social com a heterogeneidade encontrada entre os bolivianos. Já Freitas (2009) estuda a mobilidade social dos imigrantes relacionando esse processo com fenômenos mais amplos, como a reestruturação produtiva do capitalismo global. Por fim, Freire da Silva (2008) inverte a relação causal e busca explicar a subcontratação de imigrantes bolivianos nas confecções como um efeito do processo de reestruturação produtiva do ramo de confecção em São Paulo – minimizando, no entanto, a importância das “redes sociais” (TRUZZI, 2011) na



constituição de um mercado étnico de bolivianos nesse ramo.

Assim, pode-se considerar que há um grupo de trabalhos que versa sobre a questão do nicho étnico/econômico entre os imigrantes bolivianos (FREIRE DA SILVA, 2008; SILVA, 1997; SOUCHAUD, 2012). Para Freire da Silva (2008), há um nicho econômico e não étnico. Souchaud (2012), por sua vez, conclui que não há relações suficientes para se considerar a presença boliviana no ramo um nicho étnico:

As observações sobre a participação, no passado e no presente, de várias ondas migratórias, oriundas da Bolívia, Coréias e Paraguai na atividade acabam com a ideia atual da oficina como uma hipotética enclave étnica, baseada em especificidades bolivianas ou andinas” (SOUCHAUD, 2012, p. 90).

Já para Silva (1997), entretanto, a presença boliviana neste ramo tem sim uma dimensão nitidamente cultural e étnica, pois eles formam redes sociais que acolhem os recém-chegados no ramo da costura, formando uma economia étnica. Como oferecem salários baixos, isso dificulta que outros grupos se insiram no ramo com a mesma competitividade.

Outro grupo de pesquisas (TIMÓTEO, 2011; ILLES, TIMÓTEO & FIORUCCI, 2008; AZEVEDO, 2005) enfoca o assunto do tráfico de pessoas, do trabalho degradante e da escravização. Estes trabalhos têm uma perspectiva jurídica, tomando acordos internacionais como referência para a análise de seu objeto de estudos.

Azevedo (2005), objetiva estudar até que ponto há a existência de trabalho forçado/degradante entre os bolivianos que trabalham no ramo da costura em São Paulo, tomando como referência as legislações internacionais sobre o assunto. Já Timóteo (2011), busca investigar em que medida a exploração do trabalho dos bolivianos no ramo de costura em São Paulo pode ser considerada uma forma contemporânea de escravidão, tomando como referência a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Por fim, Illes, Timóteo & Fiorucci (2008) intentam, entre outros objetivos: discutir o assunto do contrabando de imigrantes e do tráfico de pessoas, apresentando distinções entre a definição de ambos e especificando a problemática do tráfico de pessoas na cidade de São Paulo.

Além disso, há um conjunto de estudos (REZERA, 2012; FAVARETTO, 2012; CAMPOS, 2009) cujo assunto central é o impacto que o trabalho degradante, o tráfico de pessoas e a indocumentação trazem para a trajetória dos imigrantes.

Rezera (2012) dá ênfase à condição da mulher na subcontratação de mão-de-obra boliviana na indústria têxtil de São Paulo. Favaretto (2012) busca entender “o impacto da experiência da migração nas trajetórias individuais, os efeitos do preconceito e a discriminação na identidade dos grupos que ocupam posições subalternas” (FAVARETTO, 2012, p. V). Por fim, Campos (2009) objetiva estudar de que modo se dá a produção da subjetividade dos bolivianos nas oficinas de costura em São Paulo.

Outro conjunto de trabalhos se debruça sobre o assunto da territorialidade e da espacialização dos bolivianos em São Paulo. Enquanto alguns deles procuram entender o deslocamento de bolivianos para o município de Guarulhos (APARECIDA DA SILVA, 2012; OLIVEIRA AGUIAR, 2009), outros buscam apreender os



projetos migratórios dos bolivianos e como isto se relaciona com suas escolhas residenciais pelo centro ou pelas periferias (XAVIER, 2010; SOUCHAUD, 2011).

Xavier (2010) busca, entre outros objetivos, reconstruir toda a trajetória do boliviano, recompondo o cenário migratório da cidade de El Alto, reconstituindo as origens da migração boliviana ao Brasil e entendendo a configuração socioespacial dos bolivianos residentes na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) (buscando suas especificidades ao escolher o centro ou a periferia para viver). Já Souchaud (2011) interpreta “a trajetória recente de alguns distritos centrais da cidade de São Paulo, focando a espacialização da população migrante e das atividades ligadas ao subsetor da confecção no centro expandido.” (SOUCHAUD, 2011, p. 64).

Sobre a questão da habitação, existe o trabalho de Simone (2014). Seu objetivo é o de “identificar relações entre novas formas de encortamento de imóveis [nos bairros do Brás e Belenzinho] e a organização de oficinas de costura por imigrantes bolivianos.” (SIMONE, 2014, p. 7-8).

Pucci (2011) e Vidal (2012) procuram compreender as relações de vizinhança e a produção da alteridade do ponto de vista dos brasileiros, ou seja, são trabalhos que abordam como os bolivianos são vistos por seus vizinhos da sociedade receptora. Essas pesquisas empíricas se deram nos bairros centrais de São Paulo, especialmente Brás, Bom Retiro e Pari.

Em Pucci (2011) escutaram-se muitos depoimentos manifestando hostilidade em relação aos bolivianos, enquanto em Vidal (2012) afirma que esses imigrados provocam poucas reações de hostilidade, chegando a afirmar, inclusive, que a relação entre brasileiros e bolivianos é constituída por “uma convivência organizada em torno de relações sociais fluidas” (VIDAL, 2012, p. 94) – o que contrasta de maneira clara com os resultados obtidos por Pucci (2011). Segundo este autor, os bolivianos vivenciam muitas formas de preconceito que dificultam a sua integração na sociedade paulistana, tanto no caso da sociabilidade com os vizinhos para os bolivianos de 1ª geração, quanto no caso das crianças e adolescentes descendentes de bolivianos nas escolas.

Mas não se esgotam aqui os estudos que focam os temas do preconceito, da intolerância e da discriminação. Baeninger & Simai (2010) estudam o discurso de bolivianos e brasileiros sobre o preconceito. Os seus objetivos são: a) apresentar “formas discursivas contemporâneas de negação da xenofobia”; b) identificar até que ponto há xenofobia no discurso dos brasileiros em relação aos imigrantes bolivianos; c) analisar o discurso dos próprios bolivianos sobre as suas vivências em São Paulo; d) responder em que medida os bolivianos introjetam um sentimento de inferioridade, expresso em seu discurso sobre como se veem no Brasil; e e) estabelecer tipos de negação do racismo. Como conclusão, afirmam as autoras, o grupo estigmatizado (dos bolivianos) internaliza o preconceito contra si mesmo e adota um discurso de favorecimento do grupo dominante (dos brasileiros).

Alguns trabalhos abordam a questão da segunda geração de imigrantes. Enquanto um foca nos conflitos entre primeira e segunda geração de imigrantes (PAES, 2011), outros (CAMARGO DE OLIVEIRA, 2012; HUAYHUA, 2007) abordam o processo de aculturação e integração da segunda geração de imigrantes latino-americanos entre os brasileiros.

A originalidade do trabalho de Paes (2011) está em problematizar sobre como



se dá o processo de negociação de identidades entre a primeira e a segunda geração de imigrantes bolivianos e destes com a sociedade brasileira.

Camargo de Oliveira (2012) destaca mais a segunda geração de imigrantes latino-americanos, tentando entender a sua relação com os brasileiros em escolas públicas.

Huayhua (2007), por fim, busca analisar comparativamente como se dá o processo de integração de jovens peruanos, bolivianos e argentinos (de primeira e segunda geração, em todos os casos) na sociedade brasileira.

Fernandez (2015) se foca na questão da identidade dos bolivianos em suas festas e manifestações culturais. O seu objetivo geral é analisar “por meio das atividades cotidianas de trabalho e lazer, [...] a manutenção da identidade do grupo [de bolivianos em São Paulo] e suas formas de fixação na sociedade de acolhimento.” (FERNANDEZ, 2015, p. 13).

Há pesquisas que estudam a relação dos bolivianos com os brasileiros nas escolas públicas e o acesso às políticas de educação (PUCCI, 2011; PONTEDEIRO OLIVEIRA, 2012; MAGALHÃES, 2010).

Pucci (2011) dá destaque às relações de alteridade, a partir de entrevistas com professores e diretores de escolas onde há alta prevalência de descendentes de bolivianos. Já Pontedeiro Oliveira (2012) objetiva analisar a interação social entre alunos bolivianos e brasileiros, dentro e fora da sala de aula; ou seja, seu foco está na observação dos próprios alunos, mas também tendo em vista as relações de alteridade. Tanto Pucci (2011) quanto Pontedeiro Oliveira (2012) adotam Elias & Scotson (2000) como referência bibliográfica, de modo a entender a relação entre os brasileiros e os bolivianos a partir da dinâmica estabelecidos-outsiders.

Magalhães (2010), embora também tenha como um objetivo específico analisar como os bolivianos constroem sua relação com a comunidade escolar local, dá maior ênfase no acesso à educação como um direito humano – adotando, inclusive, Hannah Arendt como referência bibliográfica.

Por fim, há outro grupo de estudos que abordam as dificuldades que os bolivianos enfrentam no acesso à saúde por conta das diferenças culturais, da situação irregular no país e da falta de informação (AGUIAR, 2013; AGUIAR & MOTA, 2014; FALEIROS, 2012; KHOURI, 2010; MARTINEZ, 2010; MASCARO, 2014; SILVEIRA et. al., 2014).

Aguiar (2013) busca “compreender, em sua historicidade, como diferentes grupos, no caso bolivianos e coreanos, percebem e expressam suas necessidades de saúde e como o serviço as toma.” (AGUIAR, 2013, p. 10) A unidade de saúde do estudo é o Bom Retiro.

Faleiros (2012), por outro lado, problematiza a diferença que existe, para o acesso à saúde por parte dos imigrantes, entre aquele oferecido pelo sistema universal e aquele oferecido pelo sistema de dominância privada, no Brasil (para imigrantes bolivianos) e nos EUA (para imigrantes brasileiros), respectivamente.

Khouri (2010) busca estudar “a violência [física] de gênero contra a mulher boliviana residente no Brasil”. Entre seus objetivos específicos estão, entre outros: a) “compreender os aspectos culturais da mulher na sociedade boliviana e estudar sua cultura”; b) estudar “a questão da violência doméstica contra a mulher boliviana e identificar a sua totalidade como ser social na sociedade de gêneros”; e c) analisar os atendimentos prestados pelos profissionais de saúde à mulher



boliviana.

Martinez (2010) tem como objetivo:

Descrever o comportamento da tuberculose (TB) na comunidade boliviana residente em quatro distritos do município de São Paulo (MSP), Belém, Bom Retiro, Brás e Pari, no período de 1998 a 2008, analisar seu possível impacto na tendência dessa doença e investigar possíveis disparidades em relação ao acesso aos serviços e na qualidade do atendimento entre bolivianos e brasileiros.(MARTINEZ, 2010, p.6).

Mascaro (2014) busca cruzar o diálogo que se estabelece entre os direitos humanos e o direito ao desenvolvimento a partir da análise do acesso da comunidade de imigrantes de bolivianos em São Paulo às políticas sociais de saúde.

Silveira et. al. (2014), por fim, buscam fazer um balanço bibliográfico das abordagens teóricas utilizadas nas análises em saúde dos imigrantes no espaço urbano, para depois se deterem especificamente no caso de São Paulo e dos bolivianos.

Tendo em vista o balanço da produção sobre imigração boliviana em São Paulo apresentada acima, segue-se com a exposição dos temas que foram pesquisados na dissertação “‘Viver Outramente’: Moradia, Condições de Vida e a Produção da Alteridade dos Bolivianos em São Paulo” (PUCCI, 2016).

Viver “Outramente”: Moradia, Condições de Vida e a Produção da Alteridade dos Bolivianos em São Paulo (PUCCI, 2016)³

Esta pesquisa centrou-se no estudo um bairro central (Brás, por concentrar grande contingente de bolivianos) e um distrito periférico (Grajaú), por ter havido um importante aumento de bolivianos nessa região de 2000 a 2010 (Censo Demográfico 2000 e 2010, IBGE).

Esta dissertação se ocupou das condições de moradia dos bolivianos em São Paulo, da exclusão desse grupo das políticas sociais (principalmente as de habitação e saúde). Essa escolha se justifica pelo fato de que tem sido negada aos bolivianos uma condição digna de moradia, o que vem a se somar às demais formas de subalternidade a que esse grupo é submetido como é o caso da clandestinidade (do ponto de vista da legalidade), da exploração de sua mão-de-obra e da estigmatização de que esse grupo é alvo.

3 Esta dissertação foi desenvolvida junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, sob orientação da Professora Doutora Maura Pardini Bicudo Vêras. Foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 14/21387-3. A pesquisa empírica envolveu 22 entrevistas com imigrantes bolivianos nos dois bairros. Adotou-se como estratégia de campo o estabelecimento de contato com organizações não-governamentais de assistência aos imigrantes e as governamentais. Foram realizadas entrevistas em duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) no município de São Paulo, uma no Grajaú e outra no Brás. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC-SP e da Secretaria Municipal de Saúde. Foi obtido o consentimento livre e esclarecido dos entrevistados.



Vemos na literatura que têm sido muito estudadas as dificuldades de adaptação desses imigrados às políticas sociais de educação (PONTEDEIRO OLIVEIRA, 2013; MAGALHÃES, 2010), das políticas de saúde (AGUIAR, 2013; AGUIAR & MOTA, 2014; KHOURI, 2010; MARTES & FALEIROS, 2013; MARTINEZ, 2010; SILVEIRA, 2014). Porém, há deficiência de estudos que se debruçam sobre as políticas sociais e/ou as condições de moradia dos bolivianos na cidade. Adotou-se a hipótese de que a precariedade dos serviços públicos em seu país de origem os leva a buscar nossas políticas sociais. Assim, por um lado, este projeto visou ocupar-se desse assunto.

Por outro lado, este projeto objetivou estudar um assunto não tão explorado entre os estudos sobre a territorialidade dos bolivianos em São Paulo, já que os estudos que se debruçaram sobre esse assunto privilegiaram os bolivianos concentrados em Guarulhos (APARECIDA DA SILVA, 2012; OLIVEIRA AGUIAR, 2009), e na região centro (Brás, Bom Retiro e Pari), norte e leste de São Paulo (XAVIER, 2010). Também se tomou conhecimento de apenas um trabalho sobre a questão da moradia entre os bolivianos em São Paulo (SIMONE, 2014), centrado nos bairros do Brás e Belenzinho. No entanto, não conhecemos estudo que tenha se focado especificamente sobre os imigrados bolivianos que começam a habitar a região sul. Além disso, tais análises têm como base os dados do Censo de 2000 e pretendo fazê-lo a partir do Censo de 2010.

A esse conjunto de problemas também se soma a questão da alteridade (VIDAL, 2012; PUCCI, 2011, 2013; BAENINGER & SIMAI, 2000) e da convivência entre bolivianos e brasileiros. A literatura nos tem mostrado que esses imigrados são tidos por “invisíveis” pelos brasileiros (PUCCI, 2011). Além disso, tem sido ressaltado que os bolivianos são taxados pelos brasileiros como sujos, baderneiros, índios, traficantes e escravos (PUCCI, 2011).

Esse fenômeno também pode ser percebido nas interações entre esses imigrados e os brasileiros em escolas e hospitais públicos. A literatura (PUCCI, 2011) revela que existe um discurso de que esses imigrantes estariam disputando com os brasileiros por serviços públicos de educação, saúde e habitação.

A obra *A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade*, de Abdelmalek Sayad, foi a principal referência do trabalho. Este autor trabalha com o paradoxo de ser um imigrante. Segundo esse autor, “o imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito. (SAYAD, 1998, p. 54).”

Sobre as teorias das migrações internacionais adota-se Sasaki & Assis (2000), Patarra (2006) e Muniz (2002) como referências. Procura-se “agregar as teorias neoclássica (micro) [em que o indivíduo faz escolhas racionais] e histórico estrutural (macro) [em que o indivíduo é impelido pelo contexto social mais amplo a tomar decisões] sob uma perspectiva domiciliar (ou familiar).” (MUNIZ, 2002, p. 3).

Adentrando um pouco mais ao tema principal da pesquisa, a alteridade, fundamentou-se em Elias e Scotson (2000), em *Os Estabelecidos e os Outsiders*, que analisa a estigmatização como ferramenta para afastar os indesejados da concorrência pelo poder. Trabalhou-se também com Truzzi (2012), Hall (2003), Wieviorka (2006) e Castells (1999) para desenvolver as noções de “assimilação”, “identidade cultural”, (in)tolerância, reconhecimento das diferenças e o próprio racismo.

Quanto mais um grupo está segregado, mais ele reforça o discurso do racismo. Para trabalhar com “segregação” baseou-se em Marques (2005). Ele a conceitua



como *separação e desigualdade de acesso*.

Para trabalhar com o tema da precariedade e acesso à moradia apoiou-se em Bonduki (1998), Kowarick (2009) e Vêras (2003b). Entende-se moradia não só como a residência de fato, mas também os “seus complementos de infra-estrutura, serviços, transporte, equipamentos sociais e paisagem.” (VÉRAS, 2003b, p. 326).”

Já sobre a territorialidade, adotou-se Vêras (2003a), Santos (2007) e Carneiro (2009) como referência. Esse é um conceito explicativo tanto para o processo de formação de identidades, quanto para a reprodução das desigualdades sociais.

Essa pesquisa, portanto, procurou suprir as supracitadas lacunas presentes na bibliografia sobre os bolivianos em São Paulo.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Márcia E. (2013). **Tecnologias e cuidado em saúde: a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o caso do imigrante boliviano e coreano no bairro do Bom Retiro – SP**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

AGUIAR, Márcia E. & MOTA, André (2014). “Os imigrantes bolivianos e coreanos no bairro do Bom Retiro através das lentes do Programa Saúde da Família.” In: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. (organizadores), **Saúde e História de Migrantes e Imigrantes: Direitos, Instituições e Circularidades**. – São Paulo: USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidade Federal do ABC: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2014.

ALVES, Ubiratan S. (2011). **Imigrantes bolivianos em São Paulo: a praça Kantuta e o futebol**. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade de São Paulo.

APARECIDA DA SILVA, Fabiana (2012). **Trabalho e (i)migração: determinações do movimento migratório de bolivianos da cidade de São Paulo para Guarulhos**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

AZEVEDO, Flávio Antonio Gomes de. (2005). **A presença de trabalho forçado urbano na cidade de São Paulo: Brasil/Bolívia**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM), Universidade de São Paulo, São Paulo.

BAENINGER, Rosana & SIMAI, Szilvia (2010). Práticas discursivas da negação do racismo em São Paulo. In: ANPOCS, 35, 2010, Caxambu. **Anais**. Caxambu, 2010.

BAENINGER, R; SOUCHAUD, S. (2007). **Vínculos entre a Migração interna: o caso dos bolivianos no Brasil**. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/celade/noticias/paginas/4/28454/RBaeninger.pdf>> Acessado em: 04 de set. de 2010.



BAENINGER, Rosana (2012). “O Brasil na rota das migrações internacionais”. In: BAENINGER, Rosana (org.), **Imigração Boliviana no Brasil**. – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/ Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. 316p. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf#page=10>. Acesso em 27 de agosto de 2014.

BARALDI, Camila et al. (2013). “Informe Brasil”. In: GAINZA, P. P. (coord.). **Informe Políticas Migratorias e Integración em América del Sur**. São Paulo: Espacio Sin Fronteras. Disponible en: <<http://www.cdnic.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Informe-Políticas-Migratorias-América-do-sul.pdf>>. Acesso 28 de julho de 2013.

BONASSI, Margherita (2000). **Canta, América sem fronteiras!: imigrantes latino-americanos no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola.

BONDUKI, Nabil, (1998) **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP.

CACCIAMALI, M. C; AZEVEDO, F. A. G. de. (2006). “Entre o tráfico humano e a opção da mobilidade social: A situação dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo”. **Cadernos PROLAM/USP**. São Paulo, vol. 1, ano 5, pp. 129-43. Disponível em <www.usp.br/prolam/downloads/2006_1_7.pdf> Acesso em 17 jan. de 2011.

CAMARGO DE OLIVEIRA, Gabriela (2012). **A segunda geração de latino-americanos na Região Metropolitana de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas.

CAMPOS, Geraldo A. G. de. (2009). **Entre devires e pertencimentos: a produção da subjetividade entre imigrantes bolivianos em São Paulo**. 116f. Dissertação de Mestrado, PUC-SP, Ciências Sociais. São Paulo.

CARNEIRO, Sandra de Sá (2009). “Tu mora onde? Território e produção de subjetividade no espaço urbano carioca”. In: CARNEIRO, Sandra de Sá; SANT’ANNA, Maria Josefina G. (organizadores): **Cidade, olhares e trajetórias**, Rio de Janeiro: Garamond.

CASTELLS, Manuel. (1999). **O poder da identidade**. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra.

DORNELAS, Sidnei M. (2009) – “Para sair do confinamento: a experiência das visitas às oficinas de costura de imigrantes bolivianos no quadro do projeto Somos Hermanos”. **Travessia – Revista do Migrante**. São Paulo, n.º. 63, pp. 20-5.

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. (2000). **Estabelecidos e outsiders**. São Paulo, Zahar.

FALEIROS, Sarah M. (2012). **Universalidade e Políticas Públicas: a experiência**



dos imigrantes no acesso à saúde. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), São Paulo.

FAVARETTO, Júlia S. (2012). **Descolonizando saberes**: histórias de bolivianos em São Paulo. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo.

FERNANDEZ, Camila C. G. (2015). **Entre dois países, sonhos e ilusões**: trajetórias de e/imigrantes bolivianos em São Paulo (1980-2000). Tese (Doutorado em História) apresentada à PUC-SP – História – São Paulo, 2015, 295p.

FREIRE DA SILVA, Carlos. (2008). **Trabalho informal e redes de subcontratação**: dinâmicas urbanas da indústria de confecções em São Paulo. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____ (2009). “Precisa-se: Bolivianos na Indústria de Confecções em São Paulo”. **Travessia**. São Paulo, ano XXII, nº. 63, jan./ abr., pp. 05-11.

FREITAS, Patrícia Tavares (2009). **Imigração e Experiência Social**: o circuito de subcontratação transnacional de força-de-trabalho boliviana para o abastecimento de oficinas de costura na cidade de São Paulo. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas.

HALL, Stuart (2003). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik ; trad. Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte : UFMG - Brasília : Representação da UNESCO no Brasil.

HIRYE, H. M. Cursino de Moura (2006). **Estrangeiridade, invisibilidade política e vulnerabilidade psíquica: imigrantes bolivianos em São Paulo**. Ago. 2006. Disponível em: <<http://www.fundamentalpsychopathology.org/anais2006/4.20.3.1.htm>>. Acesso em: 28 Set. 2010.

HUAYHUA, Gladys L. (2007). **Primeira e segunda geração de jovens imigrantes argentinos, bolivianos e peruanos em São Paulo**: um estudo psicossocial da identidade e aculturação. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ILLES, Paulo; TIMÓTEO, Gabrielle L. S. & FIORUCCI, Elaine da S. (2008). “Tráfico de pessoas para fins de exploração do trabalho na cidade de São Paulo”. In: **Cadernos Pagu**, nº 31, Universidade de São Paulo.

KHOURI, Selma (2010). **Mulheres bolivianas em um Hospital Público em São Paulo**. Monografia (Especialização em Serviço Social). Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília (UnB).



KOWARICK, Lúcio. (2009). **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil**. São Paulo: Editora 34.

MAGALHÃES, Giovanna M. (2010). **Fronteiras do direito humano à educação: um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo**. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARQUES, Eduardo. (2005). “Elementos conceituais da segregação, da pobreza urbana e da ação do Estado”. In: MARQUES, Eduardo & TORRES, Haroldo (organizadores), **São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais**, São Paulo: Editora Senac São Paulo.

MARTINEZ, Vanessa N. (2010). **Equidade em saúde: o caso da tuberculose na comunidade de bolivianos no município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MASCARO, Laura D. M. (2014). “Imigrantes bolivianos: abordagem de direitos humanos ao direito ao desenvolvimento.” In: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. (organizadores), **Saúde e História de Migrantes e Imigrantes: Direitos, Instituições e Circularidades**. – São Paulo: USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidade Federal do ABC: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2014.

MUNIZ, Jerônimo O. (2002). Um ensaio sobre as causas e características da migração. In: **UFMG / Cedeplar / Demografia – Avaliação** (Componentes de Dinâmica Demográfica). Disponível em <http://www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio_migracao.pdf> Acesso em 08 de maio de 2014.

OLIVEIRA AGUIAR, Ana Lúcia (2009). **Os bolivianos na periferia de Guarulhos**. Iniciação Científica. Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de São Paulo.

PAES, Vanessa G. (2011). **Trânsito de identidades e estratégias de negociação familiar: deslocamentos populacionais entre a Bolívia e o Brasil**. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo.

PATARRA, Neide Lopes. (2006). Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo. v. 20, n. 57, pp. 7-24.

PONTEDEIRO OLIVEIRA, Lis R (2013). **Encontros e confrontos na escola: um estudo sobre as relações sociais entre alunos brasileiros e bolivianos em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



PREURLAN, Renata B. (2012). **Mobilidade e classes sociais**: o fluxo migratório boliviano para São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo.

PUCCI, Fabio Martinez Serrano (2011). A Inserção dos Bolivianos nos bairros do Bom Retiro, Brás e Pari e a Produção da Alteridade: como são vistos pela vizinhança. **Relatório Científico**, São Paulo, CNPq. 316p.

_____. (2013). **Bolivianos em São Paulo: redes, territórios e a produção da alteridade**. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D8902.dir/Pucci_trabajo_final.pdf> Acesso em 12 de mar. de 2014.

_____.(2014). **Os bolivianos nos bairros do Bom Retiro, Brás, Pari e a produção da alteridade: como são vistos pela vizinhança**. In: Alejandro Grimson. (Org.). Culturas políticas y políticas culturales. 1ed.Buenos Aires: Böll, 2014, v. 1, p. 47-56.

_____(2016). **Viver “outramente”**: moradia, condições de vida e a produção da alteridade dos bolivianos em São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, PUC-SP.

REZERA, Danielle N. (2012). **Gênero e trabalho**: mulheres bolivianas na cidade de São Paulo 1980 a 2010. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo.

ROLNIK, Raquel (2001). **São Paulo**. São Paulo: Publifolha. – (Folha explica).

SANTOS, Milton (2007). **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP.

SASAKI, Elisa; M.; ASSIS, Gláucia O. (2000). Teorias das migrações internacionais. In: **Anais do XII Encontro Nacional da ABEP**. Caxambu, outubro de 2000. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf> Acesso em 11 de maio de 2014.

SASSEN, Saskia (1998). **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Studio Nobel Editora.

SAYAD, Abdelmalek. (1998). **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SILVA, Sidney A. da. (1995a). “Uma face desconhecida da metrópole: os Bolivianos em São Paulo”. **Travessia**. São Paulo, nº. 23, set.

_____. (1995b). “Migrações Laborais na América do Sul: o caso dos bolivianos”. In: PATARRA, Neide (org.), **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. 1a edição. Vol. 1. São Paulo, FNUAP, pp. 181-7.



_____. (1997). **Costurando Sonhos – Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo**. São Paulo, Paulinas.

_____ (1998a). “Clandestinidade e Intolerância: O caso dos Bolivianos em São Paulo”. **Travessia**. São Paulo, nº. 30, jan./abr.

_____ (1998b). “**Costureiros hoje ‘oficinistas’ amanhã? Indagações sobre a questão da mobilidade econômica e social entre os imigrantes bolivianos em São Paulo**”. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1, 1998, Curitiba. Anais. Curitiba: ed. IPARDES/FNUAP, pp. 383-94.

_____ (1998c). “Imigrantes bolivianos que trabalham nas pequenas confecções de São Paulo: aspectos do seu processo de reprodução social”. SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES ET ALII. **O Fenômeno Migratório no Limiar do Terceiro Milênio - Desafios Pastorais**. 1a ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, pp. 175-90.

_____ (2003). **Virgem/Mãe/Terra: Festas e Tradições Bolivianas na Metrópole**. São Paulo: HUCITEC/ FAPESP.

_____ (2005a). **Bolivianos: A presença da cultura andina**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

_____ (2005b). “‘A Praça é Nossa!’: Faces do Preconceito num Bairro Paulistano”. **Travessia**. São Paulo, nº. 51, jan./abr.

_____ (2005c). “A Migração dos Símbolos: diálogo intercultural e processos identitários entre os bolivianos em São Paulo”. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, vol. 19, nº 3, jul./set.

_____ (2006). “Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade”. **Revista de Estudos Avançados da USP – Dossiê Migrações**. São Paulo, vol. 20, nº 57, mai./ago. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a12v2057.pdf>> Acesso em: 07 set. de 2010.

_____ (2007). “Etnia, Nação e Regionalismos no jogo identitário entre os imigrantes bolivianos em São Paulo”. In: HEIDEMANN, Heinz D.; SILVA, Sidney A. Da (orgs.): **Simpósio Internacional – Coletânea de Textos – Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais**. São Paulo, Humanitas, pp. 123-36.

SILVEIRA, Cássio et. alli (2014). “Processos Migratórios e Saúde: uma breve discussão sobre abordagens teóricas nas análises em saúde dos imigrantes no espaço urbano.” In: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. (organizadores), **Saúde e História de Migrantes e Imigrantes: Direitos, Instituições e Circularidades**. – São Paulo: USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidade Federal do ABC: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2014.



SIMONE, Angélica dos Santos (2014). **Os cortiços na paisagem do Brás e Belenzinho, São Paulo**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Geografia Física). Programa de Pós-Graduação em Geografia Física, Universidade de São Paulo.

SINGER, Paul Israel (1977). **Desenvolvimento econômico e evolução urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife**. São Paulo: Editora Nacional.

SOUCHAUD, Sylvain (2011). “Presença estrangeira na indústria das confecções e evoluções urbanas nos bairros centrais de São Paulo” in: LANNA, Ana Lúcia D. et. alli (orgs.), **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo: Alameda.

_____ (2012). “A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latino-americana em São Paulo?” In: **Imigração Boliviana no Brasil**, Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. 316p.

TIMÓTEO, Gabrielle L. S. (2011). **Os trabalhadores bolivianos em São Paulo**: uma abordagem jurídica. Dissertação (Mestrado em Direito). Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo.

TRUZZI, Oswaldo (2011). “Redes em processos migratórios” in: LANNA, Ana Lúcia D. et. alli (orgs.), **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo: Alameda.

_____ (2012). Assimilação ressignificada: novas interpretações de um velho conceito. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 517-553, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582012000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Dec. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582012000200008>.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo (1980). **A vida em conjunto**: um estudo da política da habitação popular. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

_____ (coord.) (2000). Estrangeiros na Metrópole: espacialização, trajetórias e redes de sociabilidade dos imigrantes em São Paulo. **Relatório de Andamento**, São Paulo, CNPq, 346 p.

_____ (2003a). **DiverCidade: territórios estrangeiros como topografia da alteridade em São Paulo**. São Paulo: EDUC.

_____. (2003b). “Novos nômades urbanos na cidade contemporânea: desigualdade e exclusão sociais” in: CHAIA, Miguel e SILVA, Ana Amélia da (orgs.)



Sociedade, cultura e política: ensaios críticos. São Paulo: EDUC. pp. 323- 367.

_____ (coord.) (2003c). **Estrangeiros na metrópole: a produção da alteridade, cultura e territórios em São Paulo.** Relatório de Andamento da Pesquisa. São Paulo, CNPq.

_____. (2009). **Alteridade e Segregação em São Paulo: habitações da pobreza e a produção do “OUTRO”.** Vínculos e Rupturas. Projeto de Pesquisa aprovado pelo CNPq, período 2010-2014.

VIDAL, Dominique. (2012). “Convivência, alteridade e identificações: brasileiros e bolivianos nos bairros centrais de São Paulo”. In: BAENINGER, Rosana (Org.), **Imigração Boliviana no Brasil**, – Campinas: Núcleo de Estudos de População- Nepo/ Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. 316p. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf#page=10>. Acesso em 27 de agosto de 2014.

WEBER, Max (1946). **Economia e sociedade.** México, Fondo de Cultura Económica.

WIEVIORKA, Michel. (2006). **Em que mundo viveremos?** Trad. Eva Landa e Fábio Landa. São Paulo: Perspectiva.

XAVIER, Iara Rolnik. (2009). “A Cidade de El Alto e os Fluxos de Bolivianos para São Paulo”. **Travessia.** São Paulo, ano XXII, nº. 63, jan./abr.

_____ (2010). **Projeto migratório e espaço:** os bolivianos na região metropolitana de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Recebido: 13 mar., 2017.

Aceito: 21 jun., 2017.